

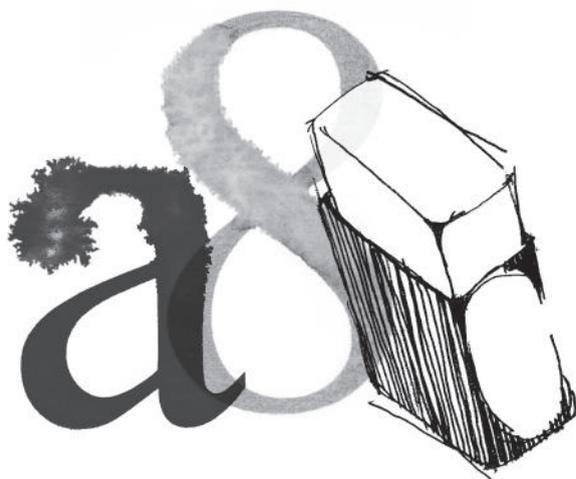
RICARDO RAMOS

# desculpe a nossa falha

ilustrações

Alexandre Matos

DIÁLOGO



editora scipione

*Gerente editorial*  
Sâmia Rios

*Editor*  
Adilson Miguel

*Editores assistentes*  
Fabiana Miotto

*Revisoras*  
Nair Hitomi Kayo,  
Carolina Manley e  
Lilian Ribeiro de Oliveira

*Editores de arte*  
Marisa Iniesta Martin

*Diagramador*  
Rafael Vianna

*Programador visual de capa e miolo*  
Rex Design



**editora scipione**

---

Av. das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)  
e-mail: [atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

2019

ISBN 978-85-262-8117-2 – AL

CAE: 260518

CL: 737232

14ª EDIÇÃO

6ª impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



*Responsável pela 1ª edição*  
Cristina Carletti



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Ramos, Ricardo

Desculpe a nossa falha / Ricardo Ramos; ilustrações de Alexandre Matos. – 14. ed. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Matos, Alexandre.  
II. Título. III. Série.

10-11995

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantil 028.5

*“Para Mariana, que me deu o mote.”*

(Dedicatória do autor no exemplar de sua filha.)

# SUMÁRIO

Prefácio .....	6
1. A malha colorida .....	10
2. Reunião de cúpula .....	13
3. Estamos conversados? .....	16
4. Pausa que pinta .....	19
5. Problema operacional .....	21
6. Um cara legal mesmo .....	24
7. Mercado e consumo .....	27
8. A alma do negócio .....	29
9. Fique fria .....	32
10. Passar o fim de semana .....	35
11. A hora da verdade .....	38
12. O jogo da borracha .....	41
13. Preto e branco .....	44

14. Ecologia às avessas .....	47
15. Triângulo desamoroso .....	50
16. Somos todos inocentes .....	54
17. Como lastro ao mar .....	57
18. Diálogo difícil .....	61
19. Quem pode pouco fala muito .....	64
20. Compras de Natal .....	67
21. As gravações .....	70
22. Bomba .....	73
23. Calma, Cris .....	76
24. Tudo ou nada .....	79
25. Produto final .....	82
26. Desculpe alguma coisa .....	86
27. Sete anos depois .....	90

## Prefácio

As pessoas não são inteiramente boas ou más, não fazem apenas o certo ou o errado. Tirando as exceções que confirmam a regra, inventando santos ou demônios, o normal é que acertemos e erremos, realizemos coisas positivas e negativas, quase que ao mesmo tempo. Em outras palavras, o bem e o mal estão dentro de nós. Lutando entre si, ganhando e perdendo terreno, ocupando esse campo de batalha do homem que se chama vida. E só o exercício de viver, que se traduz em experiência, nos aperfeiçoa e melhora.

Desde o seu título, *Desculpe a nossa falha*, esta novela trata de erros e enganos. Não apenas individuais, mas coletivos. Como sempre, uma ação determinada se projeta, abre espaço, e repercute em cadeia, no efeito de boliche. Envolvendo mais e mais gente. Ainda que partindo de um fato ruim, ou reprovável, não existe unicamente esse lado, temos a outra face da moeda, generosa e solidária. Vamos além disso, do simples crime e castigo. Pouco a pouco vemos que tudo tem o seu reverso: culpa, medo, queda e remir, vencer, levantar. Ou seja, um tom geral de esperança.

Tinha de ser assim, pois este é um livro sobre jovens. Jovens estudantes de um colégio, eles e suas ligações pessoais, familiares, com professores. A tônica é a da amizade. E no clima descontraído, irreverente, alegre, tudo sucede rapidamente, porque o ritmo da juventude é acelerado. Quer dizer: há muito acontecendo, se desdobrando, prendendo a atenção.

A expectativa se mantém do princípio ao fim, naquilo de “como é que será?”. O que busca o leitor e se chama interesse de leitura.

Por que isso? Porque um livro, mesmo querendo ser a sério, não precisa ser devagar. Nem pesado, nem chato. Muito menos didático, naquele sentido de edificação, já que a sabedoria popular nos ensina: conselho não se dá, se pede. E ninguém encomenda sermão a nenhum autor. Mesmo que encomendasse, ele estaria a fim?

*Desculpe a nossa falha* mostra que se pode ler um livro com prazer, gostar da sua leitura, e ainda aprender. Não na acepção antiga, de ensinamento. Mas no jeito atual, de agora, de literatura como vida. Como pensar na vida, falar da vida, achar na vida dos outros o que pode coincidir com a nossa, e assim nos convocar, comover, construir. Literatura é uma ponte, entre o autor e o público, um texto que deve chegar à compreensão e ao sentimento dos demais.

O jovem não entende isso? Vamos deixar de bobagem. O jovem não é a criança de ontem, nem o adulto de amanhã. O jovem é o adulto de hoje, a nossa maioria, brasileira. Com as suas inquietações, as dúvidas e os projetos, o seu mundo que aponta para o futuro. Não está chegando, já chegou. E este livro foi escrito para ele, em feitiço de afinidade, concordância e homenagem.

**Ricardo Ramos**



